

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

**Condições da assignatura**—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 400 reis.

**Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.



Conego Senna Freitas

Fundador d'esta revista e distincto escriptor catholico

## SUMMARIO

### Texto

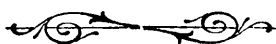
Conego Senna Freitas.  
Chronica quinzenal, por P.  
Secção piedosa: Indicador religioso; Evangelho; Opiniões imparciaes sobre as ordens religiosas, por Rachel.  
Documentos pontificios: Carta Encyclica de S. Santidade Pio X (conclusão)  
Litteratura: As Sete Dores de Nossa Senhora (de Huysmans), trad. de B. da Costa Pereira.

Secção social christã:—Liga social de compradores, por Pius.  
As nossas gravuras.  
Beletim scientifico: Notas varias, pelo Dr \*\*\*  
Retrospecto da quinzena.  
Bibliographia.

### Gravuras

Conego Senna Ereitas.  
Nossa Senhora das Dores (Povoa de Varzim).  
Os ocios do claustro.

# CONEGO SENNA FREITAS



E' cheio de jubilo que o *Progresso Catholico* tem ensejo agora de prestar humilde homenagem ao seu illustre fundador.

Era uma divida de gratidão que necessitava de ser saldada quanto antes. Essa occasião veio ainda que tarde, mas na indulgencia do crédor achará a redacção a esperada benevolencia para a demora havida.

O nome illustre de Senna Freitas acha-se aureolado d'um nimbo de fama que já vem de ha muitos annos até nós.

O seu prestigio como polemista firmara-se em antigas campanhas da imprensa, as quaes deram aso a que Senna Freitas revelasse os seus prodigiosos dotes de escriptor, occupando por isso na publicidade catholica do nosso paiz o primeiro e principal lugar.

Os seus artigos jornalisticos de combate, dos quaes grande parte vêm dispersos pelos volumes da collecção da nossa revista, dão a Senna Freitas o incontestavel jus de mestre da lingua.

E' já volumosa a obra d'este insigne escriptor, e no entanto a sua penna continua ainda na sua faina, dando-nos de vez em quando formosissimos productos, quaes scintillações da sua cerebração potente e privilegiada.

No *Progresso Catholico* sahiram ha pouco umas brilhantissimas producções originaes do rev.<sup>mo</sup> Conego Senna Freitas. Oxalá, pois, os nossos leitores admirem de vez em quando mais escriptos de s. rev.<sup>ma</sup>.

Eis em pallidas linhas um tosco perfil do nosso primeiro escriptor, catholico.

Permita-se-nos agora como seu complemento alguns apontamentos biographicos, escriptos a largos traços:

Nasceu em 1840, na ilha de S. Miguel, sendo filho legitimo de Bernardino José de Senna Freitas.

Cursou preparatorios no Seminario de Santarem e theologia durante 5 annos em Paris, no seminario de S. Lazaro, onde se ordenou de sacerdote, tendo entrado por esse tempo na congregação dos missionarios de S. Vicente de Paulo.

Logo em seguida partiu para o Brazil como missionario, dando por muitos annos missões nas provincias de Minas, Bahia, Rio e Ceará.

As febres intermittentes obrigaram-n'o a regressar a Portugal, onde por 10 annos foi successivamente professor no collegio dos congregados de Santa Quiteria de Felgueiras, no collegio da Esperança, de Lisboa, e parochio em S. Vicente de Fóra. Durante esse tempo exerceu muito frequentemente o ministerio do pulpito.

Em 1884 regressou ao Brazil onde exerceu o professorado no seminario de S. Paulo, e onde foi em seguida director e proprietario de um collegio.

Entregou-se n'esse tempo muito á predica.

Atacado gravemente de impaludismo teve de voltar a Portugal, e 2 annos depois era nomeado conego da Sé de Lisboa. Foi isso no anno de 1896.

Em 1895 deu-se a famosa aggressão contra o clero, de que foi elle a principal victima.

Fundou as sociedades ou conferencias de S. Vicente de Paulo no Porto, Braga, Guimarães, Coimbra e Penafiel.

Fundou o *Progresso Catholico* em Guimarães em 1878.

Escreveu 30 livros maiores ou menores sobre a religião e em grande parte de polemica. Collaborou em muitos jornaes em Portugal: *Palavra*, *Crença Religiosa*, *Commercio do Minho* e actualmente nos *Estudos Sociaes* de Coimbra.

## Chronica Quinzenal

Nos dias 3, 4 e 5 do corrente mez realizou-se em Vianna do Castello o Congresso Nacionalista, como tinha sido preanunciado. Effectuou-se no theatro Sá de Miranda.

A' primeira sessão presidiu o nobre Conde de Bertandos que fallou sobre varios pontos do programma do partido nacionalista, combatendo algumas accusações que lhe fazem os adversarios.

A' segunda sessão presidiu o rev.<sup>o</sup> Conego Antonio Augusto Rodrigues, presidente do Centro districtal de Braga. Sua rev.<sup>ma</sup> fallou larga e proficientemente da *questão operaria*, da *classe parochial* e d'outros assumptos importantes.

A' terceira sessão presidiu o rev.<sup>mo</sup> snr. Dr. Prior Manoel d'Albuquerque.

Fallaram o rev.<sup>mo</sup> Mgr. Joaquim Domingues Mariz sobre as relações entre a Igreja e o Estado, e o ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Peixoto Corrêa que advogou a descentralização dos municipios e pediu que todos concorressem á urna eleitoral. Em seguida o snr. presidente leu as seguintes.

Conclusões que foram approvadas:

1.<sup>a</sup> As commissões nomeadas para dar parecer: 1.<sup>o</sup> Sobre a revisão do programma do partido nacionalista votado no congresso do Porto de 1903; 2.<sup>o</sup> Sobre as proposições especialmente recommendadas á consideração do actual congresso pela sua benemerita commissão promotora; 3.<sup>o</sup> Sobre a organização partidaria, propaganda doutrinal e acção publica do nacionalismo na vida politica do paiz: teem a honra de submeter á criteriosa apreciação d'esta assembleia o projecto de conclusões a que chegou depois do seu estudo sobre os diversos assumptos, que teve de considerar.

Pela segunda commissão: 1.<sup>a</sup> conclusão: O congresso afirma que a doutrina consignada no programma nacionalista votada no congresso do Porto celebrado no anno de 1903 deve ser mantida integralmente.

Pela segunda commissão: 2.<sup>a</sup> conclusão: o congresso entende que sobre os assumptos especialmente indicados á attenção do congresso pela sua digna commissão promotora, tambem nada ha que alterar na doutrina estabelecida no mesmo programma.

Pela terceira commissão: 3.<sup>a</sup> conclusão: o congresso resolve que se officie aos centros e aos representntes singulares do partido nacionalista das diversas regiões do paiz, recommendando que, desde já e com a maior dedicacão partidaria se preparem devidamente para as proximas luctas eleitoraes.

4.<sup>a</sup> conclusão: O congresso afirma a conveniencia de se realizarem frequentes conferencias de propaganda doutrinaria e congressos regionaes com o mesmo fim e ainda no intuito de estabelecer relações entre os diversos elementos partidarios, as quaes são de manifesta vantagem para uma acção politica commum.

5.<sup>a</sup> conclusão: o congresso afirma egualmente a conveniencia de se celebrarem regularmente congressos geraes do partido, porquanto reconhece que d'estas assembleias derivam sempre grandes utilidades para a vida partidaria.

6.<sup>a</sup> conclusão: o congresso consigna a convivencia d'ordem social, que ao mesmo tempo promova nas côrtes e na acção publica de propaganda nacionalista a defeza e a sollicitação instante do deferimento das legitimas e justas pretensões do clero parochial, designadamente pelo que respeita á sua dotação.

7.<sup>a</sup> conclusão: o congresso afirma egual conveniencia de ordem social, que ao mesmo tempo é reclamação de inteira justiça, de alterar-se a legislação vigente sobre instrucção primaria na parte em que prohibe ao clero o exercicio do

magisterio official sem os cursos privativos das escolas de habilitação para esse magisterio.

8.<sup>a</sup> conclusão: o congresso aconselha a que, na legislação organica de instrucção primaria se introduzam disposições que imponham aos parochos o dever de inspecção sobre o ensino moral e religioso, porquanto considera esta parte da instrucção primeiro fundamento da educação das gerações futuras.

9.<sup>a</sup> conclusão: o congresso reconhece a necessidade d'uma intensa e viva acção de propaganda sobre a votação d'uma lei ácerca do descanço dominical.

Conclusão 10.<sup>a</sup>: o congresso consigna ainda a necessidade d'ordem politica, que é ao mesmo tempo cumprimento d'um alto dever de justiça social, de dar-se inteira execução á legislação vigente de protecção ao operariado, e tambem afirma ser legitima aspiração a de se melhorarem as condições d'esta classe, em harmonia com a doutrina estabelecida nas conclusões 9.<sup>a</sup> e 13.<sup>a</sup> do programma nacionalista.

Conclusão 11.<sup>a</sup>: o congresso reconhece a necessidade social dese ministrar a instrucção religiosa nos estabelecimentos officiaes de ensino primario e secundario; e recommenda n'este sentido uma acção sollicita de propaganda, tendo em vista o disposto na conclusão 10.<sup>a</sup> do programma nacionalista.

Conclusão 12.<sup>a</sup>: o congresso consigna a grande conveniencia da rigorosa observancia do equilibrio politico constitucional, mantendo-se nos termos da lei fundamental do reino o principio da divisão e independencia dos poderes do Estado como o mais seguro penhor da effectivação das liberdades publicas e das garantias individuaes, nos termos da conclusão 19.<sup>a</sup> do programma nacionalista.

Conclusão 13.<sup>a</sup>: o congresso afirma a conveniencia politica de insistir-se na propaganda doutrinaria dos principios politicos estabelecidos nas conclusões 14.<sup>a</sup> e 15.<sup>a</sup>.

Conclusão 14.<sup>a</sup>: o congresso afirma a necessidade de se considerarem attentamente na governação publica como fundamentaes para a economia da nação os problemas financeiros, coloniaes e agricolas, tendo-se em vista a doutrina consignada no programma nacionalista, especialmente nas conclusões 31.<sup>a</sup>, 36.<sup>a</sup>, 37.<sup>a</sup> e 38.<sup>a</sup>.

Conclusão 15.<sup>a</sup>: o congresso expressa a justiça de ser reconhecida na legislação organica da instrucção secundaria, a sufficiencia do curso theologico dos seminarios diocesanos para os effeitos do exercicio do ensino livre e admissão aos concursos de professores dos lyceus.

Conclusão 16.<sup>a</sup>: o congresso afirma que no systema de relações de boa harmonia entre a Igreja e o Estado, deve ser mantido com toda a lealdade o principio de mutuo respeito na esphera legitima d'acção de cada uma d'estas sociedades perfeitas, nos precisos termos da conclusão 8.<sup>a</sup> do programma nacionalista.

Conclusão 17.<sup>a</sup>: o congresso chama a attenção dos nacionalistas para a conclusão 13.<sup>a</sup> do programma, no intuito de proteger o operariado agricola e o pequeno cultivador e reorganizar a classe media dos campos.

Conclusão 18.<sup>a</sup>: o congresso afirma a necessidade da reforma do codigo administrativo, segundo os principios da maior autonomia dos organismos locaes, compativel com a unidade organica central.

Conclusão 19.<sup>a</sup>: o congresso afirma a necessidade da promulgação d'um codigo de processo administrativo, que facilite ás camaras municipaes e ás juntas de parochias, por fórma economica e isempta d'arbitrio, o seguimento regular e a solução rapida das questões que tenham de sustentar na defeza dos seus respectivos direitos. Outrosim, o congresso reconhece a conveniencia, cada vez mais evidenciada, de se dar inteira redução á conclusão 17.<sup>a</sup> do programma nacionalista.



NOSSA SENHORA DAS DORES

(Povoa de Varzim)



## Secção piedosa

## Indicador religioso da quinzena

Agosto

- 15—Terç. Assumpção de Nossa Senhora. Dia santo de guarda.  
 16—Quart. S. Roque, Conf.  
 17—Quint. S. Mamede, M.  
 18—Sext. (Abst. de carne) Santa Clara de Montefalco, V.  
 19—Sab. S. Luiz, B.  
 20—Dom. (10.º depois do Espirito Santo). S. Joaquim, Pae de N. Senhora.  
 21—Seg. Santa Joanna de Chantal, Viuva.  
 22—Terç. S. Thimoteo, M.  
 23—Quart. S. Philippe Benicio, Conf.  
 24—Quint. S. Bartholomeu, Ap.  
 25—Sext. (Abst. de carne). S. Luiz, rei de França.  
 26—Sab. S. Zeferino, P. M.  
 27—Dom. (11.º depois do Espirito Santo). O Sagrado Coração de Maria.  
 28—Seg. Santo Agostinho, B. e Dr. da Igreja.  
 29—Terç. Degolação de S. João Baptista.  
 30—Quart. Santa Rosa de Lima, V.  
 31—Quint. S. Pedro Nolasco, Card. Conf.

## Evangelho

(10.º domingo depois de Pentecoste)

N'aquelle tempo, disse Jesus esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, como se fôsem justos e desprezavam os outros :

«Subiram dois homens ao Templo a fazer oração : um phariseu e outro publicano.

O phariseu, posto em pé, orava lá no seu interior d'esta forma : Graças vos dou, Deus meu, porque não sou como os demais homens, que são uns ladrões, uns adulteros, como é também este publicano ; jejua duas vezes na semana, pago dizimo de tudo o que possuo.

O publicano, porém, estando lá de longe, não ousava nem sequer levantar os olhos ao céu ; mas batia no peito, dizendo : Meu Deus, tende compaixão de mim peccador.

Digo-vos na verdade que este voltou justificado para sua casa, e não o outro ; por que todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado.»

(S. Lucas, cap. XVIII, 9-14.)

## Testemunhos imparciaes sobre as Ordens Religiosas

Quem ignora ou despreza os serviços que têm prestado as Ordens religiosas, não tem mais que uma noção estreita e vulgar da virtude, e crê estupidamente que tem cumprido todas as suas obrigações para com Deus com algumas praticas habituaes feitas com essa frialdade que excluem o zelo e o amor.

Leibnitz.

Os monges fizeram grandes cousas com pequenos recursos. Triumpharam da força com a decura. Estabeleceram-se no meio de charneças incultas, e levaram até ahí a abundancia e a riqueza, fructo da sua intelligencia e do seu infatigavel labor.

Littré.

E' indubitavel que, ao perder os Institutos da vida monastica, o espirito humano perdera uma grande escola de originalidade.

Tudo o que tem contribuido para manter na humanidade uma tradição de nobreza moral, é digno de respeito e em certo sentido digna de ser lamentada a sua desaparicação, ainda quando este resultado tenha de ser comprado por muitos abusos e preoccupações.

Renan.

Com que titulo entraes d'essa sorte nos assumptos dos catholicos ? Isso não compete a vós.

Se os catholicos nossos compatriotas pensam que a existencia das Ordens religiosas é necessaria para a paz do paiz, eu não tenho o direito de collocar minhas preferencias e meus gostos pessoais por cima das convicções de meus concidadãos.

Bismarck.

Pense-se o que se quizer da oportunidade do restabelecimento das Ordens religiosas, o seu direito á liberdade em um regimen de instituições livres é incontestavel.

Lacordaire resuscitou em França a Ordem dos Dominicanos, a mais temida e a mais olvidada de todas ; que males produzira esta resurreição ?

A seu exemplo, outros sacerdotes tiveram o valor de desafiar as preoccupações do seculo contra as Ordens religiosas, consagrando-se a uma vida e a uma regra comum para trabalharem junctos no triumpho da verdade christã por meio da caridade e da sciencia.

Guizot.

Tem-se exaltado os serviços que prestam as Congregações religiosas ; tem-se demonstrado que caudal tão grande de beneficencia representam ; tem-se recordado que assistem aos enfermos, que recolhem os orphãos, os velhos e os valetudinarios ; fez-se valer que servem ao mesmo

tempo para nossa expansão colonial... Em tudo isto o triumpho é facil, porque nem o Governo nem a maioria republicana tem alguma objecção que oppor a estes asser-tos.

Waldeck-Rousseau.

A reacção contra as Ordens monasticas tem ido tão longe, que as almas mysticas não encontram, ai! no meio de tantas fabricas consagradas á industria, de tantas machinas consagradas ao trabalho, de tantas Bolsas onde se contratam interesses, de tantos Parlamantos onde se discutem questões politicas, em meio de tanto positivismo, uma d'essas ilhas Moraes aonde possam communicar-se ao pé do altar por contemplação com os mortos e pelas praticas religiosas com os vivos, antecipando-se em seus extases a visão beatifica que lhes ha de dar... o amor infinito... e a verdade absoluta.

RACHEL.

Castelar.



## Documentos Pontificios

### Carta Encyclica de Sua Santidade Pio X

(Sobre a acção catholica)

CONCLUSÃO

Que todos os Nossos queridos filhos, que se dedicam á acção catholica, escutem ainda uma vez a palavra que sae tão espontanea do Nosso coração. Nas amarguras que todos os dias Nos cercam, se pode haver para Nós alguma consolação em Christo, se a vossa caridade vem reconfortar-Nos um pouco, se ha communhão d'espírito e compaixão de coração, diremos com o apóstolo S. Paulo <sup>(1)</sup>, torna-e a Nossa alegria completa pela vossa concordia, caridade reciproca, unanimidade de sentimentos, humildade e submissão devida, procurando não o interesse proprio, mas o bem commum, e fazendo passar para os vossos corações os sentimentos que Jesus Christo, nosso Salvador, alimentava em si mesmo. Seja elle o principio de todas as vossas empresas. O que dizeis e fazeis, seja tudo em nome do Senhor Jesus Christo <sup>(2)</sup>, seja elle o termo da vossa actividade; seja tudo absolutamente d'Elle, por Elle, para Elle; para Elle, gloria nos seculos <sup>(3)</sup>! N'este dia venturoso, que recorda o momento em que os apóstolos, cheios do Espírito Santo, saíram de Cenaculo para pregar ao mundo o reinado de Christo, desça sobre nós todos a virtude d'este Espírito; que elle vergue toda o rigidez, aqueça as almas frias, traga ao bom caminha tudo o que anda transviado. *Flecte quod est rigidum, fove quod est frigidum, rege quod est devium.*

Mas a Igreja, no largo decorrer da sua historia, pro-vou sempre e em todos os casos luminosamente que possuia uma virtude maravilhosa d'adaptação ás condições variaveis da sociedade civil, de modo que, ficando sempre salvas a integridade e a immutabilidade da fé e da moral, e salvos egualmente os seus direitos sagrados, ella se dobre e accommode facilmente a tudo o que é contingente e accidental ás vicissitudes dos tempos e ás novas exigencias da sociedade. A piedade, diz S. Paulo, presta-se a tudo, possuindo as promessas divinas, tanto para os bens da vida presente como para os da vida futura: *Pietas autem ad omnia utilis est, promissionem habens vitæ, quæ*

*nunc est, et futuræ* <sup>(1)</sup>. E por isso tambem a acção catholica, se muda opportunamente nas fórmulas exteriores e nos meios que emprega, fica sempre a mesma nos principios que a dirigem e no fim nobilissimo a que se propõe. E para que, ao mesm tempo, seja verdadeiramente eficaz, convirá indicar cuidadosamente as condições que ella impõe, se se considerar bem na sua natureza e no seu fim.

\* \* \*

E' preciso, sobretudo, ter profundamente gravada no coração esta ideia: que o instrumento é inutil, se não é apropriado á obra que se quer executar. A acção catholica (como resulta evidentemente do que acima se disse), desde que se propõe a restaurar todas as coisas em Christo, constitue um verdadeiro apóstolo para honra da gloria do proprio Christo. Para bem o cumprir, é necessaria a graça divina, e esta não é dada ao apóstolo que não está unido a Christo. Só quando tivermos formado Jesus Christo em nós, é que poderemos mais facilmente restituil-o ás familias, á sociedade. Por isso, todos os que são chamados a dirigir ou se consagram a promover o movimento catholico, devem ser catholicos a toda a prova, convictos da sua fé, solidamente instruidos nas coisas da religião, sinceramente obedientes á Igreja e em particular a esta suprema Cadeira apostolica e ao Vigario de Jesus Christo sobre a terra; de verdadeira piedade, virtudes varonis, costumes puros, e d'uma vida de tal modo immaculada, que sirvam a todos d'exemplo eficaz. Se o espirito não estiver assim regulado, não só será difficil promover o bem nos outros, mas será quasi impossivel proceder com recta intenção, e faltarão as forças para supportar com perseverança os tedios que traz consigo todo o apóstolo, as calumnias dos adversarios, a frieza e o insignificante concurso até dos homens de bem, ás vezes, finalmente, a rivalidade dos amigos e dos proprios companheiros d'acção, desculpavel, sem duvida, dada a fraqueza da natureza humana, mas tambem grandemente prejudicial e causa de discordias, conflictos, questiunculas intestinas. Só uma virtude paciente e firme no bem, e ao mesmo tempo suave e delicada, é capaz de remover ou diminuir esta difficuldade, de modo que a obra á qual são applicadas as forças catholicas não se encontre comprometida. Tal é a vontade de Deus, dizia S. Pedro aos primeiros fieis, que fazendo bem, fecheis a bocca aos maus: *Sic est voluntas Dei, ut bene facientes obmutescere faciatis imprudentium, hominum ignorantiam* <sup>(2)</sup>.

\* \* \*

Importa ainda definir bem as obras para as quaes se devem empregar com toda a energia e constancia as forças catholicas. Estas obras devem ser d'uma tão evidente importancia, devem corresponder por forma tal ás necessidades da sociedade actual, adaptar-se por modo tal aos interesses Moraes e materiaes, sobretudo aos do povo e das classes desherdadas, que, enquanto produzam nos promotores da acção catholica a melhor solicitude pelos grandes e certos resultados que esperam obter, sejam tambem facilmente comprehendidas e acolhidas de boa vontade por todos. Precisamente porque os graves problemas da vida social presente exigem uma solução prompta e segura, vê-se excitado em todos o mais vivo interesse de conhecer os diversos modos por que estas soluções se apresentam

<sup>(1)</sup> Philipp., II, 1.5,

<sup>(2)</sup> Coloss., III, 17.

<sup>(3)</sup> Bom., XI, 36.

<sup>(1)</sup> I Tim., IV, 8.

<sup>(2)</sup> I Petr., II, 15.

na pratica. As discussões n'um sentido e n'outro cada vez se multiplicam mais e se propagam facilmente por meio da imprensa. E', pois, soberanamente necessario que a acção catholica aproveite o momento opportuno, avance corajosamente, proponha tambem a sua solução, e a faça valer por uma propaganda firme, activa, intelligente, disciplinadora, capaz de se oppôr directamente á propaganda adversa. A bondade e a justiça dos principios christãos, a recta moral que os catholicos professam, o completo desinteresse das coisas pessoais, não desejando franca e sinceramente senão a verdade, o bem sério e supremo dos outros; enfim a sua evidente capacidade de prover ainda melhor que os outros aos verdadeiros interesses economicos do povo, não podem deixar d'abrir o espirito e o coração de todos aquelles que os escutam e de lhes augmentar fileiras, de modo a fazer d'elles um corpo solido e compacto, capaz de resistir com vigor á corrente contraria e conter os adversarios em respeito.

O nosso predecessor, de feliz memoria Leão XIII, reconheceu plenamente esta necessidade suprema indicando, sobretudo a sua memoravel encyclica *Rerum novarum* e n'outros documentos posteriores, o objecto em volta do qual devia principalmente desenrolar-se a acção catholica, e vem a ser a solução pratica, segundo os principios christãos, da questão social. Quanto a Nós, seguindo tão sabias regras, pelo Nosso *Motu proprio* de 18 de dezembro de 1903, demos á acção popular christã, que comprehende em si todo o movimento catholico social, uma constituição fundamental, que pôde ser como que a regra pratica do trabalho commum, e o laço da concordia e da caridade. N'este terreno, pois, e com este fim muito santo e necessario devem antes de tudo agrupar-se e consolidar-se as obras catholicas, variadas e multiplas nas formas, mas todas igualmente destinadas a operar com efficacia o mesmo bem social.

Mas, para que esta acção catholica se mantenha e prospere com a necessaria cohesão das diversas obras que a compõem, é importante sobretudo que os catholicos trabalhem com uma concordia exemplar entre si; e esta não se obterá nunca, se não houver em tudo unidade de vistas. Sobre tal necessidade não pôde haver duvida d'especie alguma; de tal modo são claros e evidentes os ensinamentos dados por esta cadeira apostolica, de tal modo é viva a luz que sobre este assumpto projectaram por meio dos seus escriptos os mais notaveis d'entre os catholicos de todos os paizes, tão louvavel é o exemplo dos catholicos das outras nações, varias vezes apresentado por Nós mesmo; elles por esta concordia e unidade de vistas, obtiveram, em pouco tempo, fructos fecundos e muito consoladores.

Para garantir este resultado, entre as obras igualmente dignas d'elogio, reconheceu-se n'outros paizes a particular efficacia d'uma instituição de character geral, que sob o nome de *União popular* é destinada a reunir os catholicos de todas as classes sociaes, mas especialmente as grandes massas do povo, em torno d'um unico centro commum de doutrina, propaganda e organização social. Responde a uma necessidade igualmente sentida em quasi todos os paizes; a sua constituição muito simples resulta da propria natureza das coisas, taes como ellas se encontram por quasi toda a parte: por isso, pôde-se dizer que esta instituição não é mais propria d'uma nação que d'outra, mas convem a todos os paizes onde se manifestam as mesmas necessidades e surgem os mesmos perigos. O seu character popular torna-a facilmente querida e aceitavel de toda a gente; ella não perturba nem impede nenhuma outra instituição; mas antes dá a todas uma maior força e torna-as mais compactas, porque com a sua organização estritamente pessoal estimula os individuos a entrar nas institui-

ções particulares, forma-as no trabalho pratico e verdadeiramente efficaz, e une todas as almas nos mesmos sentimentos e na mesma vontade.

Estando assim estabelecido este centro social, todas as outras instituições que teem um character economico e que são destinadas a resolver particularmente e nos seus diferentes aspectos, o problema social, encontram-se como que por si mesmas agrupadas pelo fim geral que as liga e, ao mesmo tempo tomam fórmias diferentes e empregam meios particulares segundo a variedade das suas necessidades e as exigencias do fim particular que é proprio de cada uma. E n'este ponto, é para Nós muito agradável exprimir a Nossa satisfação pelo grande bem que n'este sentido já tem sido feito na Italia. Expressimos ao mesmo tempo a firme esperança de que, com o auxilio de Deus, muito mais se fará ainda no futuro, se fortalecerá o bem obtido e se dilatará com zelo sempre crescente. Graças á actividade intelligente dos homens eminentes que a dirigiam, que foram postos á frente d'essas obras especiaes e que ainda actualmente as dirigem, a *Obra dos congressos e comités catholicos* adquiriu grandes merecimentos. Por isso é que, assim como em virtude da Nossa propria vontade, este centro ou esta união d'obras de character economico foi mantida quando se dissolveu a sobredita obra dos congressos, assim terá de continuar de futuro sob a diligente direcção dos que estão á sua frente.

Além d'isto, para que a acção social seja efficaz em todos os sentidos, não basta que seja proporcionada ás necessidades sociaes de hoje; convém ainda que seja valorizada por todos os meios praticos que são fornecidos pelo progresso dos estudos sociaes e economicos, pelas experiencias feitas algures, pelas condicções da sociedade civil e até da vida publica dos diferentes Estados. Senão, ficam expostos a ir, por muito tempo, buscando ás apalpadelas coisas novas e arriscadas, tendo á mão outras boas e certas que deram excellentes provas; ou então expõem-se a fundar instituições e empregar methodos proprios talvez n'outros tempos, mas que não são hoje comprehendidos pelo povo; ou então, finalmente, correm o risco de ficar a meio do caminho porque não se servem, mesmo, na media que é legitima, d'esses direitos de cidadãos que as constituições civis de hoje offerecem a toda a gente, e por conseguinte aos catholicos tambem. E, insistindo n'este ultimo ponto, é certo que a constituição actual dos Estados offerece a todos indistinctamente a faculdade d'exercer influencia sobre as coisas publicas, e os catholicos, nos limites fixados pela lei de Deus e pelas prescripções da Igreja, podem servir-se d'essa faculdade com tranquillidade de consciencia para provarem que tanto e até melhor que outros, são capazes de cooperar no bem-estar material e civil do povo e conquistar assim uma auctoridade e um respeito que lhes torna igualmente possivel a defeza e o desenvolvimento dos bens mais elevados que são os da alma.

Estes direitos civis são diferentes e de genero differente, vão até ao de participar directamente da vida politica do paiz pela representação do povo nos recintos legislativos. Gravissimas razões, Veneraveis Irmãos, nos dissuadem de nos afastarmos da regra outr'ora traçada pelo Nosso predecessor de Santa memoria Pio IX e seguida depois durante o seu longo pontificado; segundo esta regra é geralmente prohibido aos catholicos italianos participar do poder legislativo. Por outro lado, razões igualmente gravissimas, tiradas do bem supremo da sociedade que é mister salvar a todo o preço, podem elles reclamar, em casos particulares, uma dispensa da lei, especialmente quando, vós Veneraveis Irmãos, reconhecerdes que assim o exigem o bem das almas e os interesses supremos das vossas egrejas, e assim o pedirdes.

Seja penhor d'estes divinos favores e testemunho ao Nosso muito particular affeição a benção apostolica que do intimo do coração concedemos a vós, Veneraveis irmãos, ao vosso clero, e ao povo italiano.

Dado em Roma junto de S. Pedro, no dia de Pentecostes, 11 de Junho de 1905, segundo anno do Nosso Pontificado.

PIO X, PAPA.



## Litteratura

### As Sete Dôres de Nossa Senhora

(Fragmento de *L'Oblat* de Huysmans)

Os momentos que Ella passou no Calvario foram espantosos: a transfixão predita pelo velho Semeão realisa-

ferido a Herodes ás 7 horas, escarnecido, flagellado, coado de espinhos e condemnado á morte das 8 ás 10.

A SS. Virgem sabia que Jesus devia morrer.

Ella propria teria consentido na sua morte, e tel-o-hia sacrificado por suas proprias mãos, diz S. Antonino, se a salvação do mundo o exigisse. Teve todas as virtudes em um grau heroico, possuiu os dons mais perfeitos do Espirito Santo; foi a mais santa das virgens. Ella foi unica, mas não era Deusa, nem ainda Deus; não podia por isso escapar á sua condição de creatura humana e, por consequente, não podia deixar de ser torturada pelas ansiedades da expectativa.

O que foram estas horas de especção mal se imagina.

Genitrix d'um Deus, filha e esposa do Senhor e irmã dos homens, de quem ella devia tambem vir a ser Mãe, uma Mae gerada, ao pé d'um patibulo, em borbotões de sangue, enxertava umas sobre as outras todas estas dores de parentesco; mas chorava sobretudo a perversidade d'esta



OS OCIOS DO CLAUSTRO

va-se, mas o gladio das dores não lhe trespassara o peito d'um só golpe.

Entrou vacillante a principio, porque houve nos soffrimentos de Maria um instante que devia ser particularmente pavoroso, o da expectativa, no tempo que decorreu entre a prisão e a condemnação de seu Filho; pôde dizer-se que foi a entrada da ponta, furando as carnes, revolvendo-se n'ellas, alargando a chaga sem a penetrar.

Esta expectativa durou 11 horas. Jesus foi effectivamente preso e levado a Jerusalem na quinta-feira á noite, pelas 11 horas. Na sexta-feira foi arrastado da presença de Annaz á de Caiphaz, da meia noite para as duas horas da manhã, conduzido a casa de Pilatos pelas 6 horas, trans-

raça abominavel d'onde ella sahira e que ia reclamar, em um baptismo de maldição, que o sangue do Salvador cahisse sobre si.

Querendo soffrer tudo o que podia soffrer, teve que esperar contra toda a esperança, perguntar, no excesso da sua angustia, se, no derradeiro momento, estes scelerados não respeitariam seu Filho, se Deus, por um milagre inesperado, não operaria a Redempção do mundo sem infligir ao seu Verbo as torturas terriveis da cruz. Recordou-se sem duvida que após o seu consentimento, Abrahão foi libertado da terrivel tarefa de estrangular seu filho e talvez esperasse que, assim como Izaac, sua prefigura, Jesus seria solto tambem, no ultimo momento, e salvo do sacrificio,

E estes pensamentos são naturaes se se pensar que Maria sabia o que era opportuno que soubesse, mas que não sabia tudo; conheceu, por exemplo, o mysterio da Encarnação, mas ignorou, antes da visita do anjo Gabriel, que era ella a mulher, escolhi-la desde toda a eternidade, d'onde o Messias nasceria.

E, humilde, tal como era, não tentando penetrar os segredos do Altissimo, facilmente se illudiu.

O que se passaria durante essas horas que os Evangelhos callam? Quando soube que o Salvador estava preso, conta Ludolpho o Cartuxo, lançou-se com Magdalena em sua procura, e desde que o encontrou não o deixou mais.

A soror Emerich confirma, pelo seu lado, estes cuidados da Virgem, e entra em numerosos detalhes, um pouco confusos, sobre os passos de Maria, que, segundo ella, era não somente acompanhada de Magdalena, mas ainda do pequeno grupo das santas mulheres.

Mostra-a, pois, seguindo a distancia os soldados que rodeiam Jesus e desmaiando quando se certifica de que a prisão é mantida.

Narra-nos que a transportaram a casa de Maria, mãe de Marcos, e que foi o apostolo S. João que lhe contou as brutalidades commettidas pela soldadesca, pelo caminho; relata que foi igualmente elle que se escapou da casa de Caiphaz para a prevenir, enquanto que S. Pedro, tresloucado, mentia.

Encontrou então perto da morada de Caiphaz a Pedro, ao qual disse: Simão, onde está meu filho! Este voltou-se sem responder; ella insistiu e então exclamou elle: Mãe, não me falleis; o que soffre vosso Filho é indizível; elles condemnaram no á morte, e eu... neguei!

E com a alma dilacerada, percorre sem descanso nem tregua a via dos suplicios até ao momento em que S. João a leva ao pé do Calvario, com o coração definitivamente trespassado pelas sete espadas dos peccados capitaes, com as espadas enterradas, d'esta vez, até aos copos.

Antes de penetrar francamente na carne e d'ahi permanecer fixas, que torturas implacaveis não infligiram ellas á Nossa Senhora das Sete Dôres, revolvendo-se nas suas feridas, atijando d'alguma sorte o fgo das chagas com estes sobresaltos de desesperanças e de esperanças? que assumpto de meditação como a acuidade d'estes transes na vida tão perfeitamente desconhecida da nossa Mãe!

«A quem te compararei eu, a quem direi que tu te assemelhas, filha de Jerusalem? aonde encontrarei alguma cousa de igual a teus males? como poderei consolar-te, oh Virgem, filha de Sião? a tua ferida é larga como o mar, quem poderá applicar-lhe o remedio?»

Trad. de B. DA COSTA PEREIRA.



## Secção social-christã

### Liga social de compradores

E' bem evidente que se os compradores soubessem ou quizessem empregar o seu dinheiro de um modo consciante, e systematico com orientações sociaes moralisadoras, outra seria a sorte dos operarios, sobretudo no que diz respeito ao que poderíamos chamar hygiene do espirito, a moralidade.

Para este fim tende a *Liga social de compradores* que, com exito felicissimo e de dia para dia crescente, funciona em Paris ha quatro annos.

Os seus preceitos são summamente sensatos e praticos

e dirigem-se especialmente ás mulheres, a quem por costume e conveniencia domestica está entregue o encargo das compras.

As compradoras, só pelo facto de inscrever-se na *Liga*, compromettem-se a não fazer no commercio nenhum pedido sem perguntar antes se o tal pedido obriga a alguns dos subordinados a trabalhar de noite ou ao domingo; e se a encomenda necessitar de trabalho nocturno ou dominical, as compradoras abster-se-hão de fazel-o. Em troca obrigam-se a pagar as facturas de um modo regular e sem atrasos.

Os commerciantes e as protectoras, visto que a *Liga* se estabeleceu especialmente em favor das mulheres, propõem-se não fazer nunca trabalhar ás operarias nem depois das sete da tarde nem ao dia de domingo. Igualmente lhes é prohibido dar a rematar os trabalhos ás operarias em suas casas, forma hypocrita de que se valiam alguns patrões para burlar o descanso da noite ou do domingo.

Se os commerciantes e donos de officinas acceitam estas condições e se obrigam a cumpril-as, vêm seus nomes inscriptos nas *listas brancas* entre as *casas boas* que são beneficiadas com a clientela das compradoras colligadas.

Porém não se limita a isto, com ser já muito, a acção social da *Liga das compradoras*, que como obra religiosa tende a garantir a defesa e protecção da juventude feminina obrigada a ganhar o pão de cada dia com o trabalho de suas mãos.

As compradoras exercem uma verdadeira inspecção do trabalho, visitando os ateliers, as fabricas, as lojas, interrogando com discreção e prudencia as operarias e patrões, observando os progressos sociaes e procurando corrigir os erros e sanar os defeitos. E' um verdadeiro Apostolado social o que as senhoras colligadas exercem no mundo do trabalho, onde todos as recebem com respeitoso affecto, uns por gratidão, outros por conveniencia.

Eis mais uma prova do immenso poder social do comprador. E' mui doloroso que esta força se desperdice inconscientemente, quando com ella se póde fazer tanto bem.

Este assumpto de capital importancia para a moralisação da vida industrial é entre outros tratado proficientemente por um insigne propagandista das boas ideias sociaes, Max Turmann, em seu livro *Iniciatives feminines*, publicado recentemente em Paris.

Pius.



## As nossas gravuras

### Carlos Magno

(Vidé numero 14)

Carlos Magno, rei dos francos e imperador do Occidente, era filho de Pepino, o Breve, e nasceu na Germania, provavelmente no castello de Saltzburgo, na Baviera, em 742, e morreu em Aix-la-Chapelle, em 28 de janeiro de 814.

Corcado rei por morte do pae em 768, a morte de seu irmão, em 771, deixou-o senhor absoluto do imperio dos francos.

Inaugurou o seu reinado pela submissão da Aquitania e começou no anno seguinte a guerra extensa e encarnizada contra os barbaros do norte que lhe deu em grande parte a sua celebridade.

Em 775 preparou uma segunda expedição que transpuz o Rheno e o Weser; depois invadiu a Italia á frente d'um poderoso exercito e fez-se coroar rei dos lombardos,



recebendo a corôa de ferro dos seus antigos reis, de modo que o Papa, querendo premiar o vencedor dos infelizes, recebeu-o em Roma com as honras do triumpho.

Tres annos depois, a Hespanha era invadida, mas atacado ao retirar pelos vascos dos Pyreneus, teve o desgosto de ver a rectaguarda do seu exercito desbaratada em Roncesvalles, onde morreu o bravo Rolando, tão cantado nos poemas e novellas de cavallaria da Edade Media.

O anno de 779 foi o mais glorioso para o bravo imperador que tres annos depois triumphava completamente dos seus inimigos.

Em 786 desfez uma conspiração tramada contra si pelos nobres, e acabou de subjugar a Italia. Contam-se ainda outras campanhas contra os bretões, mouros, bohemios, slavos, etc, ao todo umas cincoenta e trez, dirigidas por elle ou pelos seus capitães.

O seu vasto imperio estendia-se desde o Baltico ao Eiba e do Oceano ao Adriatico e ao Theiss. Era o maior soberano do mundo e por isso se lembraram os seus vassallos de eleva-lo á dignidade de imperador. E, com effeito, a 25 de agosto de 800 era sagrado pelo Papa Leão III e coroado imperador dos romanos, em Roma, na basilica de S. Pedro.

O celebre imperador não merece menos consideração como legislador do que como guerreiro. São notaveis as collecções de leis conhecidas com o nome de «capitulares». Respeitador das tradições da Igreja de S. Pedro confirmou as antigas doações do poder temporal dos Papas, augmentando-o ainda mais.

Protegeu as sciencias e as artes, tendo por auxiliar o monge Alcuino, uma das maiores intelligencias do seu seculo, reorganizou o ensino, creou escolas e expurgou os textos que andavam eivados de erros pela ignorancia dos copistas. Elle mesmo era muito illustrado, conhecendo a rhetorica, astronomia, e poesia, a musica, a lingua latina, etc.

### Basilica de S. Pedro

(Vidé n.º anterior)

Templo de Roma e a mais colossal de todas as basilicas christãs, está situado na margem direita do Tibre, perto do Vaticano e do castello de Sant' Angelo, no extremo noroeste da cidade eterna. Foi edificada no seculo XVI no lugar em que existia uma antiga basilica construida por Constantino sobre as ruinas do circo e dos jardins de Nero.

Este edificio no principio do seculo XV estava ameaçando ruina, e ao Papa Nicolau V foram apresentados varios projectos para a reconstrucção. Os trabalhos começaram em 1450 segundo o risco de Rosellini e Battista Alberti, mas a morte do Pontifice veio interrompel-os e assim ficaram por quasi cincoenta annos. Paulo III continuou as obras, mas Julio II quiz um novo plano em que não restasse cousa alguma do templo de Constantino.

Bramante, cujo projecto foi adoptado, decidiu-se por uma imitação do pantheon de Agrippa com uma grande cupula sustentada por quatro pilares gigantescos, tendo o edificio a fórma d'uma cruz grega. A esse architecto succederam-se varios outros e por ultimo Miguel Angelo que propoz a gigantesca cupula que foi erigida a 400 pés acima do solo e deixou os planos para o acabamento do edificio. Segundo calculos que se julgam exactos gastaram-se na fabrica d'estas magestosas obras uns cincoenta mil contos de reis da nossa moeda.

Uma corporação especial de operarios chamados S. Pe-

troni está encarregada de todas as reparações do soberbo templo. Esses individuos vivem na plataforma da igreja perto das cupulas e para onde se sobe por uma escadaria de 141 degraus. Junto do zimbório ha uma fonte cuja agua está correndo sempre não só para as obras, mas tambem para uso d'essa corporação, que vive quasi separada do mundo a uns 200 pés acima do solo.

### Arco de triumpho de Constantino

(Vid. n.º anterior)

D'entre os arcos triumphaes espalhados pela cidade de Roma destaca-se o de Constantino, que dá entrada para a Via Apia, entre o Palatino e o Caelio. E' uma obra esplendida pelos trabalhos artisticos que n'ella se admiram.

Foi levantado este arco pelo senado e o povo em memoria da Victoria de Constantino sobre Maxencio, como reza a inscripção seguinte:

*Imp. Caes. fl. Constantino Maximo  
Pio Felice Augusto*

*Senatus populusque romanus quod insinctus divinitatis  
mentis*

*Magnitudine cum exercitu suo tam de tyrannos  
Quam de omni ejus*

*factione uno tempore justus rem publicam ultus  
Est armis arcum triumphis insignem  
dicavit.*

Aos lados da triplice arcada perfilam-se elegante columnas corinthias e caneladas, encimadas de estatuas, já comidas do tempo.

Diz-se que alguns dos baixos relevos provêm do arco de Trajano; outros representam as victorias de Constantino.

Este monumento é uma das preciosidades artisticas da cidade eterna.



### Boletim scientifico

#### Notas varias

Fez-se grande barulho, nos ultimos dias, ácerca de uns corpusculos negros, infinitamente pequenos, que se teriam formado n'um caldo de cultura esterelizada, sob a influencia do radium.

O auctor d'estas experiencias é Burke, de Cambridge. Entendeu poder dar-lhes o nome de radiobios, o que fez suppôr que Burke julgou ter assim animado a materia e creado a cellula viva.

Raphael Dubois tinha feito, ha annos, experiencias analogas, mas não se atreveu a tirar conclusões tão arriscadas.

Com effeito, nada permite affirmar que se trate de microbios, e algumas observações levam a crêr o contrario.

Alguns jornaes fizeram grande espalhafato, annunciaram que a geração espontanea estava demonstrada, mas em face da completa ausencia de dados seguros, todos os meios scientificos conservaram uma prudente reserva.

Aguardemos, pois, mais evidentes provas que, talvez, não chegarão nunca.

Assim como ha pessoas que não se podem conservar em pé, os ataxicos, tambem as ha que não podem estar sentadas.

Actualmente um medico de Praga, Haskovic, tem em estudo duas.

A primeira é um homem de 40 annos, que ao sentar-se soffre bruscos sobressaltos que o fazem cahir no chão. Se pretende sentar-se de novo, outro ataque mais forte obriga-o a desistir.

O segundo caso corresponde a um neurasthenico de 54 annos, que, embora tenha vontade de se sentar á mesa, é impellido com violencia, como se da cadeira sahisses molas invisiveis, mas de grande força para o derribarem.

Outr'ora, embora mais raramente, ao sentar-se soffria o mal-estar produzido pelo receio de que aquella força sobrenatural o expulsasse do logar.

O dr. Haskovic attribue a doença a um estado transitorio d'hyperexcitabilidade dos centros nervosos.

O doutor Lagrange, de Bordeus, descreveu ha dias na Academia de Medecina, uma curiosa operação de enxertia humana a que procedu recentemente.

Essa operação tem o nome scientifico do «Bléfaroplastia», isto é, da reconstrução das palpebras. O operado ficára completamente queimado n'um accidente. No rosto restava-lhe apenas um farrapo de pelle sã; as palpebras do olho esquerdo tinham desaparecido por completo. Não podendo empregar as membranas proximas do olho para fazer umas palpebras novas, o doutor Lagrange resolveu tirar da pelle do braço esquerdo os tecidos necessarios.

O braço foi posto em contacto com a fronte, por meio d'um aparelho gessado, durante dez dias. Decorrido esse tempo, o pedicelo que retinha a membrana foi cortado, ficando o braço livre. A operação teve um bello exito, como os membros da Academia puderam constatar pelas photographias apresentadas pelo doutor Lagrange.

A comissão composta dos medicos francezes, drs. Berger, Delbet, Kirmisson, Monod e Nélaton, estudou durante alguns mezes, não a existencia do microbio do cancro, o *micrococcus neoformans*, que Doyen já fixara e cuja existencia fôra reconhecida por Metchnikoff, mas se o tratamento, pelo sôro, de inventiva do mesmo Doyen, era realmente benefico. Pelo resultado dos trabalhos a que a comissão procedeu, e pelo relatorio que o dr. Delbet lêu na Sociedade de Cirurgia em Paris, deante d'uma assembléa composta de medicos, cirurgiões, internos dos hospitaes, estudantes, curiosos, se vê que os resultados foram negativos, infelizmente, para a humanidade que soffre. A comissão verificou: que houve um unico caso—um unico—sem recahida depois de quatro annos e meio; que dois casos ficaram estacionarios; que vinte casos se «agravaram». O relatorio diz ainda que outros doentes submettidos ao mesmo tratamento em clinicas particulares não tiveram melhores resultados. E Delbet conclue, affirmando:

«Cousa alguma do que a comissão observou permite assegurar que o tratamento de Doyen tenha uma acção favoravel sobre o cancro».

Esta conclusão foi votada pela Sociedade de Cirurgia de Paris.

Doyen, que assistiu á sessão, como ouvinte apenas, prometeu contradictar os seus «executores» n'uma conferencia, em cutubro proximo.

Segundo os resultados mais positivos da sciencia, reunidos pelo dr. Morel, o alcool obra na familia do modo seguinte:

Primeira geração:—Depravação moral; excessos alcoholicos. Segunda geração:—Embriaguez habitual; excessos de mania; amollecimento cerebral.

Tercera geração:—Hypocondria; melancolia; suicidio.

Quarta geração:—Imbecilidade; idiotia, esterilidade; extinção da familia.

Um grande naturalista inglez comprovou igualmente que as familias dos alcoholicos se extinguem á quarta geração, realisando-se plenamente aquella ameaça de Deus:

«Eu castigarei os peccados dos paes nos filhos, até á terceira e quarta geração».

Deve reunir no proximo mez de setembro em Budapest um congresso internacional contra o alcoolismo, para o qual foi convidado o governo portuguez, que deliberou fazer-se representar pelo nosso agente diplomatico no imperio da Austria-Hungria.

Os assumptos submettidos á discussão são os seguintes: 1.º influencia do alcool sobre a energia e resistencia do organismo humano e animal, com considerações sobre a hereditariedade. 2.º o alcool é um alimento? 3.º, o alcool e os esforços realisados pelo proletariado para se instruir. 4.º, o alcool e a vida sexual. 5.º, o alcool e a lei penal. 6.º, a influencia corruptivel do commercio nas substancias espirituosas sobre os aborigenes da Africa. 7.º, a educação domestic e escolar como factores importantes da lucta contra o alcool. 8.º, alcool e aptidões phisicas, com considerações sobre os que se dedicam á vida militar. 9.º, importancia do vinho artificial, como bebida habitual no ponto de vista da hygiene. 10.º, emprego industrial do alcool como meio de lucta contra o alcoolismo. 11.º, a reforma da taberna. 12.º, organização do movimento anti-alcoolico.

Dr. \*\*\*



## Retrospecto da Quinzena

O numero dos Centros do Apostolado da oração é de 61.167 e a Obra conta mais de 20 milhões de associados.

As 60.904 Direcções locais correspondem-se por meio das Direcções diocesanas e por 34 Mensageiros, com a Direcção geral, estabelecida em Tournai (Belgica), rue des Choraux, 19.

A obra do Apostolado tem por seu orgão principal o *Mensageiro do Coração de Jesus*. Publica-se esta revista actualmente em 32 edições estrangeiras:—1 em albanez, 2 em allemão, 5 em inglez, 1 em baixo-bretão, 1 em bohemio, 1 em canadense-francez, 1 em catalão, 1 em chinez, 1 em croata, 3 em hespanhol, 1 em flamengo, 1 em grego, 1 em hollandez, 1 em hungaro, 3 em italiano, 1 em malayo, 1 em maratha, 1 em polaco, 2 em portuguez, 1 em slavo, 1 em slavenio, e 1 em tamúl.

Publicam-se tambem boletins mensaes da Obra em arabe e grego.

A bibliotheca catholico-propagandista de Pamplona (Hespanha) distribuiu gratuitamente durante o anno de 1904, entre os seus socios, centros de operarios, exercicios de missões, fabricas, etc., 111.579 folhas catholicas, 13.377 folhetos 33.752 exemplares da sua revista «La Avalancha». Durante o tempo da sua existencia esta associação distribuiu: 1.393.443 folhas, 247.315 folhetos e 340.189 numeros da dita revista, o que dá a somma de 1.980.947 exemplares. O custo d'esta distribuição sobe á quantia de 69.318 pesetas.

Um homem novo fez-se notar pelo seu piedoso recolhimento na gruta de Lourdes. Elle não implorava certamente da Virgem que lhe desse força e saúde, pois a sua robusta constituição e o seu rosto são garantia de que as possui. Mas não se vae a Lourdes só por ir; vae-se pelos seus, por aquelles que se ama.

—Quem é, portanto, esse mancebo?

—E' um rei, disse alguém que tinha visto o rei de Hespanha em Paris, e roga por si, por sua mãe, por seu povo, talvez mesmo por aquelles seus inimigos que não sabem orar; elle ama muito a França.

Foi n'uma sexta feira (28 de julho) que o rei Affonso XIII, fazendo uma excursão no territorio francez, se ajoelhou diante de Nossa Senhora de Lourdes.

Certo presidente da Republica não teria a mesma liberdade ou pelo menos não ousaria tomal a, pois não quiz, n'um dia solemne, acompanhar seu filho onde o chamava a sua fé.

O *Jornal de Lourdes* dá estas notas interessantes sobre a visita de Affonso XIII á gruta:

«O joven rei vestia um casaco cinzento claro e trazia na lapella a roseta da Legião de Honra. Trazia na cabeça um «Panamá» e na mão uma bengala leve e das mais simples. Antes de se ir prostrar junto do santo rochedo, o rei, entrando com o seu sequito no pequeno estabelecimento que se avisinha da fonte miraculosa, mandou ali comprar dois grossos cirios, que foram immediatamente, por sua ordem, depositos e accêsos aos pés da branca imagem da Virgem Immaculada. Ao mesmo tempo, Sua Magestade comprou um frasco que, para elle, encheu o chefe da policia de Madrid. Depois o real afilhado de Leão XIII entrou na gruta ajoelhou n'um genuflexorio que lhe offereceu o sr. Christophe, vice-consul da Belgica e vice-presidente da Hospitalidade de Nossa Senhora de Lourdes, e orou longamente até que na ausencia do Sr. Bispo de Tarbes, veio saudar Sua Magestade o sr. Bispo de Monaco e fazer-lhe e as honras do sanctuario.»

Da lista dos antigos collaboradores d'esta revista acaba de ser riscado mais um nome, o do rev.º P.º João Vieira Neves Castro da Cruz, que falleceu ultimamente na sua casa de Milheircz da Maia—Aguas Santas.

Pranteando do coração o fallecimento do illustre ecclesiastico, que desde os primeiros annos da sua fundação honrava esta revista com os seus apreciabilissimos artigos, notaveis pela erudição historica que revellavam, exaramos aqui a dor que ora nos alanceia pela perda que soffremos.

O *Progresso Catholico* renderá homenagem ao seu antigo e sollicito collaborador, publicando lhe o retrato com os seus dados biographicos n'um dos proximos n.ºs. Que Deus acolha em seio a alma do saudoso extincto.

O nosso presado collega na imprensa diaria catholica, *A Palavra*, no seu afan constante de progredir, acaba de introduzir um novo e importante melhoramento.

Em vista do successo obtido no estrangeiro pelas machinas linographicas na confecção do jornal diario, permitindo a este o apparecer sempre impresso com typo novo, a sua empresa adquiriu quatro d'estas machinas, as quaes já estão a funcionar regularmente nas suas officinas.

Estas machinas por meio d'um engenhoso machinismo compõem e fundem de cada vez uma linha de columna, havendo tambem por isso uma grande economia na composição.

Felicitemos o nosso illustre collega que assim pretende seguir na vanguarda da imprensa portugueza.



## Bibliographia

*Instrucção Publica e Educação religiosa*—Memoria apresentada ao Congresso Nacionalista, celebrado em 1, 2 e 3 de junho de 1903, seguida d'uma breve refutação do «Feminismo», d'um esboço d'uma reforma da Instrucção Publica e do discurso do auctor, proferido na 3.ª sessão do Congresso Nacionalista, por Antonio Jorge d'Almeida Coutinho e Lemos Ferreira. Porto—Typographia de José Fructuoso da Fonseca—1905.

Coube-nos, por acaso, ser uns dos ultimos a apreciar na imprensa este trabalho notavel, producto d'um pujantissimo talento, que vem já de algum tempo brilhando na publicidade catholica do nosso paiz. Mas, ao menos se temos esse pezar agora, invade-nos ao mesmo tempo intenso jubilo por podermos archivar o altisono concerto de justos louvoros que unanimemente resoaram por toda a imprensa catholica portugueza ao accusar a recepção d'este bellissimo livro.

De feito, o valor intelectual do Dr. Lemos Ferreira já era bem conhecido e assaz firmado no nosso meio; porém este seu trabalho, valiosissimo como é, d'uma erudição benedictina, provocou a admiração geral, dando ao seu auctor foros indiscutíveis d'uma valiosa individualidade.

Da sua obra vamos destacar primeiramente o Prefacio. São soberbas paginas da nossa historia contemporanea, escriptas com um desassombro desmedido, mas cheias, linha por linha, da mais flagrante verdade. Ficarão como subsídios para o historiador imparcial e justo que tentar esboçar a moderna historia portugueza, tão tenebrosamente embrulhada.

Não pretendendo tocar nos diferentes capitulos em que o illustre auctor dividiu a sua obra, para o completo desenvolvimento da sua these, que, diga-se de passagem, obedeceu á mais completa harmonia, passemos aos trabalhos finais. São elles o «Feminismo», «Reforma da Instrucção Publica», e «Discurso do auctor no Congresso Nacionalista.» Todos estes trabalhos são simplesmente admiraveis e de extraordinario valor, fechando assim com chave d'ouro toda a obra.

Para não alongarmos mais a nossa humilde apreciação diremos, por ultimo, que por todo este livro se deixa ver o estylo pessoal do seu illustre auctor, estylo empolgante, sublimado, mas portuguez de lei, alçando-se por vezes ás altas culminancias da poesia.

Agora só nos resta recommendar encarecidamente a leitura d'esta obra, e enviar ao seu illustre auctor, snr. dr. Lemos Ferreira nosso distinctissimo collaborador, os nossos agradecimentos intimos pela dedicatória particular.



## Necrologia

Falleceu, munido de todos os sacramentos, no dia 22 do mez passado, o nosso particular e prezado amigo, snr. Antonio Pinto de Bessa. Foi um negociante honradissimo e um verdadeiro catholico pratico. As casas religiosas perderam n'elle um verdadeiro protector.

Aos leitores pedimos as suas orações, e a toda a sua familia enluctada damos os nossos sinceros pezames.

Falleceram ultimamente os snrs. P.º Luiz Fyllipe d'Abreu (Lisboa) P.º Antonio Baptista da Silva (Braga) Abb.º Antonio Joaquim de Puga (Ponte do Lima) e José Maia do Carmo Vicente (Villa Nova de Cerveira) todos nossos assignantes.

Aos leitores pedimos uma prece por alma dos finados.

## EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes em divida pediamos encarecidamente o pagamento dos seus debitos.

Vamos brevemente mandar para o correio saques d'estas importancias, por isso era apreciavel favor a sua antecipação afim de nos evitar despezas.

## ANNUNCIOS

### FLORES DO CLAUSTRO E ARRULHOS DE POMBA

(Vida intima d'uma andalusa capuchinha)

Traduzida da quinta edição hispanhola

PELO

PADRE MANUEL MARINHO

Approvada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. ANTONIO  
Bispo do Porto

Preço . . . 200 reis

### TUDO POR JESUS

OU

### Caminhos faceis do amor divino

PELO

REV. PADRE FREDERICO WILLIAM FABER

SUPERIOR DO ORATORIO DE S. PHILIPPE DE NERY (DE LONDRES)  
DOUTOR EM THEOLOGIA



Obra traduzida do Inglez para o francez

POR

M. DE BERNHARDT

E D'ESTA LINGUA VERTIDA PARA O PORTUGUEZ

POR

F. PRETO PACHECO

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Com approvação e recommendação do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.

D. Antonio, Bispo do Porto

ADOLPHE BAUDON

### MEDITAÇÕES

PARA O

### Mez do S. Coração

TRADUZIDAS POR

AYRES BORGES

Approvadas e indulgenciadas pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.

D. ANTONIO, BISPO DO PORTO

Preço . . . 200 reis

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

3.<sup>a</sup> NOVISSIMA EDIÇÃO

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas por

MONSENHOR MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preços:

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carneira com folhas douradas. . . . .	500 »
Em chagrin, douradas . . . . .	1\$000 »

PARECER DADO PELO EX.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SR. DR. CONEGO COELHO DA SILVA  
VIGARIO GERAL DA DIOCESE, SOBRE ESTA OBRA:

«Li attentamente esta nova edição da *Imitação de Christo*.

«O que é a *Imitação de Christo*, um dos livros mais admiraveis se não o mais admiravel saído das mãos do homem, não é para aqui dizê-lo.

«Quanto á nova traducção e notas, o nome do Rev.<sup>mo</sup> Padre Manuel Marinho é garantia segura de que esta obra é uma das mais perfectas. Effectivamente a traducção foi confrontada com o texto latino, é fiel, concisa e intellegivel para todos.

«As notas, que acompanham os capitulos, são taes que alguma, vezes parecem exceder o proprio texto».

Assim formulava o meu juizo em 10 d'abril de 1901. Agora nada tenho a acrescentar relativamente a esta 3.<sup>a</sup> edição. O esgotamento de duas edições em tão pouco tempo é de per si eloquente.

Porto, 10 d'outubro de 1904.

CONEGO COELHO DA SILVA.

Em vista do parecer junto approvamos esta edição da *Imitação de Christo* e concedemos **50 dias de indulgencia** pela leitura de cada capitulo.

Porto, 12 de outubro de 1904.

† ANTONIO, BISPO DO PORTO.

Pedidos á casa editora FONSECA—Rua da  
Plicaria, 74—Porto e ás principaes livrarias.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887,  
Industrial de Lisboa de 1888  
e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de seda e ouro, lisos e lavrados  
paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e  
falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes  
Portuguezas.